



## **Minas de fé: a essência do ser mineiro revelada pela prática religiosa<sup>1</sup>**

Gustavo Fernandes Paravizo MIRA<sup>2</sup>

Murilo Rodrigues ALVES<sup>3</sup>

Camila de Souza CAETANO<sup>4</sup>

Erik Ullysses OLIVEIRA<sup>5</sup>

Luiz Phillipe Duarte SOUTO<sup>6</sup>

Kátia FRAGA<sup>7</sup>

Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG

### **RESUMO**

Este trabalho é um radiojornal produzido na disciplina “Atividades Programadas em Jornalismo Radiofônico” do curso de Comunicação Social/Jornalismo, da Universidade Federal de Viçosa, que busca mostrar a religião em Minas Gerais, perpassando as regiões do Triângulo Mineiro, Zona da Mata e Centro-Oeste. O objetivo é apresentar ao ouvinte, através de notícias, reportagens, a essência da fé mineira. Dessa forma, consegue-se ampliar as dimensões da religiosidade presente no estado e suas representações.

**PALAVRAS-CHAVE:** Radiojornal; Religiosidade; Minas Gerais

### **INTRODUÇÃO**

Este artigo aborda a produção do radiojornal “*Minas de Fé*”, realizado por alunos de Comunicação Social da Universidade Federal de Viçosa, para a disciplina “Atividades Programadas em Jornalismo Radiofônico”.

Segundo Barbosa (2003), o radiojornal é um formato que agrega e produz outros formatos jornalísticos. O produto radiofônico “*Minas de Fé*” congrega notas, notícias, reportagens e entrevistas. Além disso, um radiojornal de acordo com Barbosa é constituído por seções, nesse sentido, este programa apresenta como temas as diversas manifestações religiosas em Minas Gerais, como procissões, congado, e ritos corriqueiros. Bem como tenta explicar através da opinião de historiadores e antropólogos o porquê dessa intensa devoção dos mineiros.

Vários aspectos fazem com que determinados assuntos sejam tratados em um radiojornal, como a relevância – seja ela de qualquer espécie, social, econômica, política ou

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XVIII Prêmio Expocom 2011, na Categoria Jornalismo, modalidade radiojornal

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social/ Jornalismo da UFV, email: gustavoparavizo@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Estudante do 8º semestre do Curso de Comunicação Social/Jornalismo, da UFV, email: muroal@gmail.com

<sup>4</sup> Estudante do 7º semestre do Curso de Comunicação Social/Jornalismo, da UFV, email: caetano.s.camila@gmail.com

<sup>5</sup> Estudante do 7º semestre do Curso de Comunicação Social/Jornalismo, da UFV, email: erikullysses@gmail.com

<sup>6</sup> Estudante do 7º semestre do Curso de Comunicação Social/Jornalismo, da UFV, email: luiz.souto@ufv.br

<sup>7</sup> Orientadora do trabalho. Professora de Comunicação Social/Jornalismo, da UFV, email: katiaphrag@ufv.br



educativa – e a proximidade, que diz respeito a como esse assunto afeta diretamente ou está presente na vida do ouvinte.

A pauta dos radiojornal está intimamente ligada ao grupo de alunos que os produziram. Isso porque são todos estudantes de Comunicação Social/Jornalismo de uma das universidades do interior do estado. Mesmo que nem todos sejam mineiros de nascimento, passam a sê-lo ou a receber as influências do modo de “ser mineiro”, quando ingressam na UFV. O assunto deste radiojornal, especificamente, é a religião, uma das características mais marcantes dos mineiros.

A religiosidade representa um traço cultural e se faz presente no estado com força significativa. Desde expressões presentes na fala e pequenos gestos do cotidiano até os nomes dados aos municípios e mesmo aqueles que os pais utilizam para batizar os filhos.

Côrtes *et al* (2004) afirmam que um fator preponderante na formação cultural do estado mineiro foi a presença da Igreja Católica. Os autores citam Dias (1971), o qual defende que, em Minas, o catolicismo assumiu a forma contra-reformista, sustentada na pompa e na ostentação. A Igreja pregava a elevação do espírito a Deus, fazendo com que houvesse um embate entre a religião e o poder, representado pelas riquíssimas igrejas e esculturas produzidas com ouro e pedras preciosas, dedicadas ao encontro do espírito com o divino, e as festas existentes no estado que homenageiam santos padroeiros.

Impregnado de elementos riquíssimos, o ritualismo marcava todas as manifestações comunitárias. Pode-se verificar, por exemplo, através do pagamento de promessas, cantigas, danças, músicas, orações, levantamento de mastro para homenagear os santos padroeiros e os belos cortejos com as suas características próprias. Temos em vista, enfim, que a história consiste também em releituras do passado e apenas a elas temos acesso. (CORTES *et al*, *online*)

Embora os demais estados brasileiros também possuam um significativo número de pessoas que seguem uma religião, essa característica é mais notável no povo mineiro. De acordo com os números do último censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apresentados por Antoniazzi (2000), 78,8% da população mineira declara-se católica (cinco pontos percentuais a mais do que a quantidade de brasileiros que professam a mesma fé), o que faz com Minas Gerais esteja entre os dez estados mais católicos do Brasil, o primeiro entre os da região sudeste.



Diante dessa realidade, tornou-se importante evidenciar as práticas religiosas acontecem com particularidade no estado e os motivos históricos e sociológicos que fizeram com que Minas Gerais aparecesse como um dos estados mais ligados a tradição religiosa no país.

Apesar das tentativas dos estudiosos de explicar cientificamente por que as pessoas possuem fé em forças superiores ou em seres sobrenaturais, nenhuma tese consegue apresentar elementos que expressem de maneira clara e objetiva o que seria a experiência vivenciada durante a prática religiosa aplicada às suas vidas.

Embora estatísticas e fatos históricos sejam importantes, o elemento crucial é o ser humano – deve-se, portanto, realçar a motivação e ajudar o ouvinte a entender por que certas decisões foram tomadas e o que faz as pessoas se comportarem de determinada maneira. (MCLEISH, 2001)

A proposta principal do radiojornal é mostrar a essência de “ser mineiro” através de uma de suas características mais marcantes. Mais do que depoimentos de pesquisadores e trabalhos balizados em análises científicas, o trabalho dá voz àqueles que vivenciam verdadeiramente a religiosidade.

## **OBJETIVO**

O radiojornal “*Minas de Fé*” tem como objetivo mostrar a essência do “ser mineiro” por meio de uma de suas características mais marcantes: a religiosidade. O trabalho busca ainda explicar as raízes históricas dessa marca, que, de tão presente, transformou-se em um traço cultural. Além disso, o radiojornal proporciona o espaço para especialistas, como antropólogos e historiadores, e também dá voz às pessoas, criando um diálogo entre a importância da religião para a sociedade e também para cada indivíduo em particular.

O programa também contempla algumas características dessa religiosidade: a devoção pelos santos, suas festas religiosas, exemplificadas no *Corpus Christi* e Congado, e também seus ritos diários, como fazer sinal da cruz antes de almoçar e se benzer em frente a uma igreja.

Para explicar como e por que acontecem tais manifestações de fé, são ouvidos alguns padres católicos e reis do congo, os quais exemplificam algumas particularidades sobre as celebrações e a identidade do mineiro com a religião.



O público-alvo do radiojornal vai além dos próprios mineiros e envolve a todos aqueles que desejam conhecer um pouco mais dos valores e tradições religiosas praticadas no estado de Minas Gerais.

## **JUSTIFICATIVA**

Quando se quer entender um povo, é preciso buscar nas suas origens os elementos que foram essenciais para a sua constituição. É na história da formação de uma sociedade que se encontram características reveladoras para a compreensão dos fenômenos atuais.

Ao mesmo tempo em que se pretende com este radiojornal apresentar essas singularidades, não se pode deixar de analisá-lo sob uma perspectiva histórica maior: a brasileira, resultante das influências colonizadoras.

A religião católica está presente em processos históricos, que mesmo bem longe da formação do estado, desencadeariam sua forte presença em Minas. É preciso recordar, por exemplo, que antes mesmo da chegada do colonizador à colônia americana, o catolicismo foi essencial para a unificação do povo português.

Para lutar contra os mouros foi preciso uma revelação divina por meio de um sonho do rei, no qual era avisado que mesmo em menor número, os portugueses conseguiriam vencer (uma versão da passagem bíblica Davi e Golias). A vitória e a formação do Estado foram creditadas ao poder divino, o que fez com que os portugueses passassem a ser propagadores do cristianismo para outros povos.

Dias dos Reis (2010) ratifica que o “*Milagre de Ourique*”, como ficou conhecido o episódio, é importante para se entender não apenas a formação do Estado de Portugal como também as ações desempenhadas pelo povo português nas colônias além-mar, todas sob a influência do poder divino.

Para a historiografia convencional, o grande marco da formação da identidade portuguesa se dá em 1139 na batalha de Ourique; batalha essa contra os considerados invasores da Península, os muçulmanos. Esta importante batalha foi liderada por D. Afonso Henriques, membro da primeira dinastia portuguesa; e nessa batalha Jesus Cristo teria aparecido ao Infante antes do confronto e lhe havia garantido a vitória. Segundo os relatos, nesse confronto Dom Afonso Henriques teria vencido cinco reis e quatrocentos mil mouros, pois Cristo havia desprendido uma das mãos da cruz e abençoando o rei portugalense, não deixando assim dúvidas da legitimidade do reino português; pois dessa forma Deus mostrou que era obra de suas mãos. A historiografia da Restauração apropria-se do episódio tornando-o no mito das origens portuguesas e sustentáculo

ideológico da formação da identidade portuguesa; uma legitimação por intervenção divina – Ourique como a “mão divina”. (REIS, 2010, p. 4)

Com a colônia brasileira não foi diferente. O primeiro documento histórico-literário brasileiro, a “*Carta do Achamento do Brasil*”, de Pero Vaz de Caminha, mostra de que maneira, desde o momento que avistaram a terra, os portugueses foram deixando as marcas católicas, seja na escolha dos nomes dos lugares (Monte Pascoal e Ilha de Vera Cruz), seja na primeira missa como “iluminação divina” aos índios. Caminha, inclusive, carrega na tinta e diz que o colonizado conseguia entender, no momento da consagração da hóstia, que estava diante de Deus, apontando o dedo para ela e depois para o céu. (OLIVIERI & VILLA, 2001)

A formação da sociedade brasileira, porém, não resultou apenas da miscigenação do português com o índio. Entender as influências africanas também é imprescindível na religião. A maneira como os negros souberam modelar a religião do império às suas características e a forma como expressam sua fé vão dando origem a um catolicismo diferente, à brasileira.

Cruz (2010) defende que “os africanos traziam um lastro cultural muito rico e variado, cheio de calor humano, que se expressava principalmente em suas danças e músicas ritmadas, que nem a dureza da escravidão fazia esquecer, e na afetividade e dedicação que as mães-pretas esbanjavam na educação dos pequenos senhores”.

O propósito também foi mostrar como o catolicismo, “cimento da nossa unidade” nas palavras de Gilberto Freyre (2005), continua modelando gestos, pensamentos, atitudes e sentimentos em pequenas ações do cotidiano. São as manifestações do catolicismo popular.

O catolicismo popular se consolida numa vivência doméstica com os seus oratórios (familiares), as pequenas capelas (nível local) e os santuários (nível regional). Esse catolicismo popular exerce uma função bastante vital para o povo que vive na labuta diária pela sobrevivência. São manifestações religiosas inseridas dentro de um mundo de saber, de práticas e na maioria das vezes como reação, cultuadas e vividas nas classes populares. (CRUZ, *online*)

Ao desvendar a fé do mineiro, o programa busca compreender a essência desse povo em um dos elementos mais intrínsecos ao ser humano, a crença. Crer é algo presente em todos os indivíduos. De uma forma ou de outra, baseado ou não em elementos metafísicos traduzidos em códigos culturais e históricos por meio das religiões, todos são movidos por valores, pela busca de algo maior que vai além de si. Somos todos seres espirituais. Uma



experiência que na maioria das vezes não pode ser explicada ou comprovada cientificamente, mas apenas sentida.

Sendo assim, o programa, apesar de contar com especialistas privilegiou os depoimentos de fé de fiéis de várias regiões do estado que demonstram o sentimento desta experiência essencial a todo ser humano.

Permite-se, então, entender como a religião é importante para o mineiro, tanto pelas influências em sua formação enquanto povo, como pela educação construída por família, escola e outros pontos de socialização. Mas, mais do que isso, verifica-se que a religião é ressignificada de acordo com vários fatores – da experiência à ciência.

## **MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

A produção de um radiojornal abrange etapas iniciais como planejamento e pesquisa. Posteriormente, segue-se a coleta do material determinado durante a produção, que pode ser feita entre outras maneiras através de entrevistas e da seleção musical a fim de facilitar a construção e a compreensão do ouvinte a respeito do tema e/ou “ajudar na criação de uma perspectiva histórica correta.” (MCLEISH, 2001, p.195).

O trabalho foi iniciado a partir da escolha do tema ‘Essência do Ser Mineiro’, a respeito de uma série de programas que seriam realizados como parte das atividades da “Atividades Programadas em Jornalismo Radiofônico”. Entre algumas opções como 'Copa do Mundo' e 'Estrada Real', a escolha pela “mineiridade” acabou acontecendo pela riqueza do assunto.

Escolhida a temática a ser adotada no trabalho, foram discutidas as idéias que poderiam ser utilizadas de maneira pertinente à proposta. Foram definidos os subtemas culinária, religiosidade, “causos”, linguagem e futebol e, em seguida, divididos os grupos.

Depois de definido o eixo central do programa em torno da religiosidade, foi possível estabelecer pautas que se encaixassem dentro da realidade de ação do grupo. Desde o início do trabalho observou-se o objetivo de explicitar as características que ilustram o mineiro como sujeito, dando destaque aos seus costumes e tradições. Nesse processo fica marcado um destaque invariável à religião católica, presente na formação do estado e ainda hoje a principal manifestação de fé do povo mineiro, mesmo que a partir de práticas populares.

A questão dos costumes condicionou o grupo a pensar os aspectos culturais e religiosos como, por exemplo, a existência dos oratórios, a motivação das procissões, superstições, além de tradições como o Congado.

Essas manifestações religiosas foram estudadas e trabalhadas através de entrevistas e enquetes realizadas com fiéis que deram seus testemunhos, professores especializados em áreas como antropologia e história, membros do Congado e alguns padres.

A utilização de depoimentos de fé e a opinião de especialistas têm como objetivo legitimar a temática que é trabalhada ao longo do programa, seja no quesito participação popular e mesmo no conhecimento balizado pela academia. As entrevistas também contribuem para aumentar o número de vozes, tornado o tema mais atrativo e focando, sobretudo, na diversidade de pensamentos.

Outro fator relevante quanto à produção do programa foi o aspecto geográfico. Parte das fontes foi obtida em outras regiões do estado de Minas Gerais, além da Zona da Mata, onde Viçosa é localizada. Buscou-se, desse modo, proporcionar à idéia central uma abrangência que pudesse caracterizar o quão maior possível fosse à proximidade entre diferentes pontos do estado, entre as muitas características que definem a essência religiosa do mineiro. Foram conseguidas entrevistas nas cidades de Araguari e Romaria, no Triângulo Mineiro; Bom Despacho, no Centro Oeste; e Viçosa e Paula Cândido, na Zona da Mata.

Com as entrevistas e apuração feitas, partiu-se para o processo de produção do roteiro do programa e dos textos. Foram feitas algumas reuniões nas quais se discutiu a forma como seriam encaixadas as diferentes idéias propostas pelos membros do grupo no programa. Nessas reuniões foram admitidas as sugestões que pudessem agregar qualidade ao trabalho final.

As entrevistas foram analisadas e decupadas e a partir delas o grupo desenvolveu o esqueleto e, posteriormente, o roteiro do programa. Depois dessa etapa, ele passa por algumas pequenas alterações até o momento da edição, que vai determinar outras limitações e possibilidades.

Dificuldades de leitura e interpretação do texto nas narrações ficam aparentes durante a gravação, sendo necessário fazer modificações no sentido de simplificar a fluência e compreensão. Também é necessário que o roteiro saiba “costurar” todos os tipos de texto (narrador, fontes e músicas) em um mesmo discurso coeso e significativo. A harmonia do radiojornal se deve muito ao modo como o roteiro “amarra” essa pluralidade de vozes presentes.

Explorando ainda mais o fator religioso implícito na cultura do estado de Minas Gerais, as cidades que possuem ligações com a religião são homenageadas, seja por seu nome ou mesmo pelas peregrinações que recebem. No fim do trabalho, o radiojornal apresenta um poema com os nomes dessas cidades, criando um enredo religioso que leva a uma ladainha de todos os santos.

## **DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

O produto inicia-se com uma música de lavadeiras que cantam uma espécie de prece relacionada à sua atividade. Logo depois é utilizada a técnica de *teaser* contendo as partes de entrevistas utilizadas mais tarde ao longo do radiojornal. O objetivo é chamar a atenção do ouvinte para o assunto em questão. Antes mesmo do nome do programa ser anunciado já é possível descobrir o tema que será abordado, provocando certa expectativa.

Durante o *teaser*, foi selecionada a música “Paixão e Fé” de Milton Nascimento como *background*. O instante escolhido é apenas instrumental, a fim de não atrapalhar as sonoras. É nítido o quanto são predominantes durante o radiojornal as músicas de Milton Nascimento, seja na sua voz ou em músicas de sua composição. Esta escolha deve-se ao fato da representatividade do cantor e compositor mineiro, bem como o valor cultural de sua produção, que também comporta músicas que abrangem temas como a religiosidade em Minas Gerais. Elis Regina disse certa vez que se Deus cantasse, ele usaria a voz de Milton Nascimento.

Para o *teaser* foram escolhidos depoimentos que mostram o quanto a questão da fé em Minas Gerais envolve pessoas de diferentes sexos e idades: homens, mulheres, jovens, adultos e crianças; pessoas das mais diversas regiões, das montanhas da Zona da Mata à paisagem plana do Triângulo Mineiro. Durante todo o radiojornal procura-se mostrar pela diversidade de fontes entrevistadas como a religiosidade está presente em cada canto de estado.

Após o *teaser*, é inserida a vinheta de abertura do programa “Minas de fé” – a intenção do nome é unir as palavras “Minas” e “fé”, provocando assim um sentido entre o nome do estado e sua associação enquanto fonte de fé, ou seja, como espaço geográfico que contém uma presença maciça de religiosos – assim como uma legítima mina.

A vinheta é composta por sinos, que remetem às igrejas de Minas Gerais, já que os sinos são um chamado aos fiéis para as celebrações. A música escolhida foi “Paixão e Fé”, na voz do Milton Nascimento: “Já bate o sino, bate na catedral/E o som penetra todos os



portais/A igreja está chamando seus fiéis/Para rezar por seu Senhor/Para cantar a ressurreição”.

A partir de então o radiojornal é composto por narrações e reportagens que apresentam os depoimentos de fiéis, representando a voz do povo, a religiosidade no cotidiano e festas típicas dos mineiros. Nesse sentido foram inseridos testemunhos sobre procissões - gravados nas próprias manifestações - e declarações de padres de Viçosa, Araguari e Romaria. Para ilustrar outras tradições presentes no estado, também foram incluídas explicações sobre o Congado, tendo como fonte um capitão do corte e um cortavento que se preparava para ser rei do meio.

Na tentativa de justificar a força da religião em Minas Gerais, foram inseridos esclarecimentos e vivências de um antropólogo e um historiador.

Durante o radiojornal, as músicas selecionadas foram pensadas em relação ao tema principal, para construir uma narrativa coesa. Sendo assim, foram utilizadas: “Para Lennon e McCartney” (quando se fala sobre a especificidade do povo latino americano); “Tambores de Minas” (música típica de congado); “Vem, Eu mostrarei” (na voz da Fernanda Takai, por ser um hino tipicamente católico); “Calix Bento” (exemplificando o costume do oratório e a relação íntima entre o fiel e os santos), “Romaria” (para a parte que se fala das peregrinações), entre outras. Muitas vezes se utiliza do próprio fundo musical dos lugares onde foram gravadas as entrevistas (igrejas, procissões) como *background*.

Na finalização do radiojornal foi desenvolvido pelo grupo um poema com os nomes de algumas cidades mineiras que estavam em consonância com a proposta com o objetivo de homenagear Minas Gerais. O acompanhamento musical utilizado também foi uma harmonia de composição do grupo, gravada em estúdio junto com a leitura do poema, o que resultou em uma espécie de ladainha.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A composição do radiojornal com entrevistas de especialistas e de vários fiéis donos diferentes histórias e motivações ajudam a compreender de maneira efetiva a profundidade de um elemento que em todo ser humano é essencial, a crença – sua relação com o metafísico. Para os mineiros, especificamente, crer é algo que modela a cultura, os costumes e faz de Minas Gerais um estado que possui mais do que riquezas minerais e históricas, uma autêntica “*Minas de Fé*”.



## REFERÊNCIAS

ANTONIAZZI, Alberto. **As religiões no Brasil segundo o censo de 2000**. Disponível em: <[http://www.pucsp.br/rever/rv2\\_2003/p\\_antoni.pdf](http://www.pucsp.br/rever/rv2_2003/p_antoni.pdf)>. Acesso em 29 jun.2010.

BARBOSA FILHO, André. **Gêneros Radiofônicos**: os formatos e os programas em áudio. São Paulo: Paulinas, 2003.

CORTES *et al.* **Gerais de Minas**: a expressão popular nas manifestações culturais. Disponível em: <[http://docs.google.com/viewer?a=v&q=cache:LfMCil1c-YEJ:www.ufmg.br/proex/arquivos/7Encontro/Cultura17.pdf+Minas+Gerais+povo+cat%C3%B3lico&hl=pt-BR&gl=br&pid=bl&srcid=ADGEEsivnRp1n5D6Wd8dHwIRp0xHEyGG\\_A\\_clkkSh8NH1QbouquaXOlcS6E6Kk4Io44zNPfXKLnuDyqE4kVPFktK\\_RcN-9lo9i7730XC0ywVOQA1pEF\\_3sfhPn833NEvtxNU8ynuE5j4&sig=AHIEtbQY6AGNRsgH6GfxIPSwDOMpwWSMRg](http://docs.google.com/viewer?a=v&q=cache:LfMCil1c-YEJ:www.ufmg.br/proex/arquivos/7Encontro/Cultura17.pdf+Minas+Gerais+povo+cat%C3%B3lico&hl=pt-BR&gl=br&pid=bl&srcid=ADGEEsivnRp1n5D6Wd8dHwIRp0xHEyGG_A_clkkSh8NH1QbouquaXOlcS6E6Kk4Io44zNPfXKLnuDyqE4kVPFktK_RcN-9lo9i7730XC0ywVOQA1pEF_3sfhPn833NEvtxNU8ynuE5j4&sig=AHIEtbQY6AGNRsgH6GfxIPSwDOMpwWSMRg)>. Acesso em 30 jun.2010

CRUZ, João. **Comentários sobre o catolicismo popular**. Disponível em <<http://www.webartigos.com/articles/11418/1/COMENTARIOS-SOBRE-O-CATOLICISMO-POPULAR/pagina1.html>>. Acesso em 29 jun.2010.

FREYRE, Gilberto. **Casa Grande & Senzala**. 50 edição. São Paulo: Global, 2005.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

MCLEISH, Robert. **Produção de Rádio**: um guia abrangente de produção radiofônica. Tradução: Mauro Silva. São Paulo: Summus, 2001.

OLIVIERI, Antonio C.; VILLA, Marco A. **Cronistas do Descobrimento**. 3ª edição. São Paulo: Ática, 2001.



REIS, Odair. **A construção de uma identidade lusa e sua importância para a expansão marítima (séculos XII ao XIV)**. Disponível em:

<<http://www.ichs.ufop.br/memorial/trab2/h311.pdf>>. Acesso em 01 jul.2010.

a da ABNT 6023.